

# Contribuições do projeto de extensão “Show das Ciências” na construção do perfil de formação de licenciados em Ciências Exatas da UFPR - Setor Palotina



*Contributions of "Show das Ciências" extension project to the construction of the training profile of exact sciences graduates at UFPR – Setor Palotina*

**Victória Andrade Martins<sup>1</sup>, Ana Paula Ramão da Silva<sup>2</sup>, Leidi Cecília Friedrich<sup>3</sup>**

## RESUMO

Este trabalho explora a importância dos projetos de extensão. Para tanto, aborda a curricularização da extensão nas grades curriculares dos cursos de graduação e destaca o impacto positivo do projeto específico "Show das Ciências" no curso de Licenciatura em Ciências Exatas (LCE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina. O tipo de pesquisa utilizada foi a qualitativa de campo, sendo as entrevistas o instrumento de coleta de dados. O "Show das Ciências" busca integrar conhecimentos acadêmicos à comunidade, facilitando a divulgação do saber científico. Este trabalho foca as contribuições desse projeto para a formação acadêmica, profissional e pessoal dos estudantes de LCE. Ao participarem ativamente do "Show das Ciências", os acadêmicos aprimoram suas habilidades de comunicação, aplicam conhecimentos em contextos práticos e fortalecem a ligação entre academia e sociedade. Essa experiência extracurricular não só complementa o currículo acadêmico, mas também desenvolve competências interpessoais e promove um senso de responsabilidade social. Em suma, o projeto de extensão "Show das Ciências" apresenta-se como um componente relevante na formação dos estudantes de LCE, capacitando-os não apenas como profissionais qualificados, mas como cidadãos comprometidos e conscientes de seu papel na sociedade, o que está de acordo com o perfil de egresso desejado no Plano Pedagógico do Curso de LCE.

**Palavras-chave:** Projetos de Extensão; Licenciatura; Ciências Exatas; Formação; Perfil do Egresso

## ABSTRACT

This paper explores the importance of extension projects. To this end, it addresses the curricularization of extension in undergraduate courses and highlights the positive impact of the specific project "Show das Ciências" in the degree course in Exact Sciences (LCE) at the Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina Sector. The type of research used was qualitative field research, with interviews as the data collection instrument. The "Show das Ciências" seeks to integrate academic knowledge with the community, facilitating the dissemination of scientific knowledge. This study focuses on the contributions of this project to the academic, professional and personal development of LCE students.

<sup>1</sup> Graduada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina, Palotina, Paraná, Brasil. E-mail: [andrademartins.vic@gmail.com](mailto:andrademartins.vic@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5920-2908>

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina, Palotina, Paraná, Brasil. E-mail: [ramao\\_ramao.silva@ufpr.br](mailto:ramao_ramao.silva@ufpr.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5197-089X>

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina, Palotina, Paraná, Brasil. E-mail: [leidi@ufpr.br](mailto:leidi@ufpr.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4203-4324>

By actively participating in the "Show das Ciências", students improve their communication skills, apply knowledge in practical contexts and strengthen the link between academia and society. This extracurricular experience not only complements the academic curriculum, but also develops interpersonal skills and promotes a sense of social responsibility. In short, the "Show das Ciências" extension project is a relevant component in the training of LCE students, enabling them not only to become qualified professionals, but also committed citizens who are aware of their role in society, which is in line with the desired graduate profile in the LCE Course Pedagogical Plan.

**Keywords:** Extension projects. Degree. Exact Sciences. Education. Graduate profile.

## INTRODUÇÃO

A integração eficaz da extensão universitária no processo de formação docente tem se destacado como um elemento importante no ensino superior. Projetos de extensão acadêmica, que abrangem uma ampla gama de atividades e interações com a comunidade, oferecem oportunidades para os estudantes e professores se engajarem em experiências práticas que transcendem as fronteiras da sala de aula. A curricularização da extensão, que incorpora essas atividades de extensão ao currículo acadêmico, tem desempenhado um papel fundamental no fortalecimento da conexão entre a comunidade acadêmica e a sociedade (Garcia, 2012).

O Plano Nacional de Extensão Universitária (PNExt, 2001) e a Política Nacional de Extensão Universitária (2012), regulamentam diretrizes sobre a natureza da extensão universitária, sua abordagem e os princípios essenciais, incluindo sua integração como parte integrante da formação acadêmica. As Diretrizes Nacionais, vinculadas ao Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024, consolidam essa dimensão acadêmica. Desse modo, surge o debate sobre a flexibilização curricular, que visa identificar uma maneira de desenvolver um currículo ideal que contemple o proposto pelo PNE e que esteja alinhado à missão da universidade e ao perfil desejado para o egresso. Desse modo, alguns cursos tiveram a necessidade de fazer reformulação em suas respectivas grades curriculares e realizar modificações pertinentes em seus projetos pedagógicos, conforme proposto por Silva (2019). No que se diz respeito ao Curso de Licenciatura em Ciências Exatas (LCE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina: “(...) o regulamento que orienta todos os procedimentos relativos à acreditação de extensão é o documento nº 2770478, anexo ao processo SEI nº 23075.029440/2020-22 que documenta a elaboração deste Projeto Pedagógico” (UFPR, 2020, p. 28).

A importância de investigar a integração da extensão universitária no currículo acadêmico reside na necessidade de compreender, de modo acadêmico, como e de que forma a extensão pode enriquecer a formação docente, beneficiando tanto os estudantes quanto os docentes (Garcia, 2012). Para abordar essa questão, a pesquisa qualitativa de campo torna-se uma ferramenta essencial. Ela permite explorar a dinâmica, os desafios e

as conquistas dos projetos de extensão de maneira contextualizada, capturando a complexidade das interações entre a academia e a comunidade (Duarte, 2004).

A fim de analisar a relação existente entre a extensão e formação docente, o uso de entrevistas semiestruturadas emerge como uma abordagem eficaz para coletar esses dados de maneira qualitativa. As entrevistas oferecem a oportunidade de ouvir as perspectivas e experiências dos envolvidos nos projetos de extensão “Show das Ciências”, sejam eles alunos, professores ou membros da comunidade. Através das entrevistas, é possível explorar de maneira aprofundada os benefícios, desafios e impactos dessas experiências, tanto do ponto de vista acadêmico quanto pessoal (Guazi, 2021).

Este trabalho se propôs a investigar as contribuições do projeto de extensão “Show das Ciências” para o perfil profissional dos estudantes egressos do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, da Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina, que participaram do projeto de extensão “Show das Ciências”. E, ao fazê-lo, almeja-se contribuir para um maior entendimento desse processo e seu impacto na formação destes futuros docentes.

## **MÉTODOLOGIA**

Inicialmente, foi preciso definir qual tipo de pesquisa seria utilizada. Para isso, algumas reuniões e leituras foram necessárias. Aderindo ao proposto por Marconi e Lakatos (2003, p. 155), foram seguidos os 6 (seis) passos para o desenvolvimento do trabalho, sendo esses passos:

1. Seleção do tópico ou problema para a investigação.
2. Definição e diferenciação do problema.
3. Levantamento de hipóteses de trabalho.
4. Coleta, sistematização e classificação dos dados.
5. Análise e interpretação dos dados.
6. Relatório do resultado da pesquisa.

Durante as reuniões, surgiram diversas problematizações sobre o objeto de pesquisa e, a cada encontro, era preciso a realização de mais leituras, para adequar o tipo de pesquisa almejado com o proposto pela literatura. Após alguns debates, foi decidido que a pesquisa a ser desenvolvida neste trabalho seria qualitativa e exploratória, de cunho interpretativista e de campo. Foi definido também que o instrumento de coleta de dados a ser utilizado seria a entrevista, as quais foram gravadas para posterior transcrição.

Quanto à natureza da análise dos dados, esta foi definida após a realização da entrevista, tendo em vista a necessidade contínua de fundamentação teórica alinhada à complexidade do objeto de investigação.

Optou-se pelo uso da pesquisa qualitativa, pois esse tipo de investigação exhibe características singulares que dialogam com a problematização proposta para a investigação em curso. Algumas dessas características incluem: a consideração de que o ambiente natural representa uma fonte direta de dados, nos quais o pesquisador desempenha o papel de mediador na observação e coleta desses dados; a natureza descritiva da pesquisa, já que é imperativo descrever o ambiente e as relações nele presentes; a ênfase no processo, valorizando não apenas os resultados e produtos; a abordagem indutiva na análise dos dados; e, acima de tudo, a priorização do significado como preocupação central neste tipo de investigação (Macedo, 2022).

Dentre as vertentes da pesquisa qualitativa, a escolhida para o desenvolvimento do presente trabalho foi a de campo, a qual, segundo Fontelles et al. (2009, p. 7):

Uma pesquisa de campo procura coletar dados que lhe permitam responder aos problemas relacionados a grupos, comunidades ou instituições, com o objetivo de compreender os mais diferentes aspectos de uma determinada realidade, sendo mais frequentemente utilizada pelas áreas das ciências humanas e sociais, mediante técnicas observacionais e com a utilização de questionários para a coleta de dados.

A obtenção de resultados deu-se a partir de entrevistas realizadas com participantes pré-definidos, os quais são egressos do curso de LCE e ex-integrantes do projeto de extensão “Show das Ciências” da UFPR Setor Palotina.

O projeto em questão, cuja primeira edição ocorreu no período de março de 2018 até dezembro de 2019, resultou numa peça teatral denominada: “Não é magia, não é bruxaria: é Ciência”, que possui um caráter interdisciplinar (Física, Química, Literatura, Artes e História) e tem como propósito principal fomentar o diálogo entre a sociedade e a universidade, visando atrair estudantes do Ensino Médio e Fundamental para o ambiente universitário, destacando-se especialmente a intenção de incentivar o interesse pelo curso de Licenciatura em Ciências Exatas (Costiche et al., 2019; Costiche e colabores, 2019 e Silva et al., (2022) discorrem, com maior detalhamento, sobre esse projeto.

Os sujeitos desta pesquisa são ex-integrantes do projeto, acadêmicos do curso de LCE da UFPR Setor Palotina, de diversos períodos do curso. No entanto, quando ocorreram as entrevistas, sete dos nove participantes eram egressos do curso de LCE da

UFPR Setor Palotina, sendo um estudante do último período da graduação e o outro um desistente do curso.

Para Marconi e Lakatos (1995, p. 164) a “elaboração ou organização dos instrumentos de investigação não é fácil, necessita de tempo, mas é uma etapa importante no planejamento da pesquisa”. O instrumento de coleta de dados escolhido foi a entrevista, pois segundo Macedo (2022, p. 298) “o pesquisador tem a possibilidade de observar e registrar tanto as comunicações verbais quanto as não-verbais (atitudes, comportamentos, expressões faciais, etc)”. Além de ser um instrumento que permite maior flexibilidade, criatividade e fluidez, sendo capaz de oferecer uma contribuição consideravelmente mais substancial em face dos objetivos gerais e específicos a serem atingidos (Miguel, 2010).

Para que a entrevista pudesse ocorrer, primeiro foi necessário definir qual tipo seria utilizado. E, para isso, buscaram-se teóricos que abordassem o tema, a fim de definir a modalidade de entrevista a ser seguida. Após leituras, optou-se pela entrevista semiestruturada, individual e gravada. Nesse cenário, o entrevistador faz uso de um roteiro, mas mantém a flexibilidade para desviar do roteiro, permitindo que o entrevistado aborde a questão de maneira mais subjetiva (Santos, Jesus, Battisti, 2021). No que diz respeito a serem individuais, tal escolha se deu para atender a disponibilidade de horário dos sujeitos da pesquisa. Sem mencionar também que a entrevista individual permite que o entrevistado se sinta mais à vontade para relatar suas experiências.

Para a montagem da entrevista, criou-se um roteiro que buscasse atender os objetivos desta pesquisa, de modo a criar um ambiente em que o entrevistado se sentisse à vontade para contar e narrar aspectos sobre a participação no projeto. Após a elaboração das perguntas, foi produzido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, junto a esse documento, foram enviadas as perguntas da entrevista, para que os sujeitos pudessem se familiarizar com o conteúdo a ser abordado.

O convite foi feito de maneira virtual, sendo criado um grupo na rede social WhatsApp. Inicialmente, foram convidados 11 (onze) alunos, no entanto, o aceite positivo veio de apenas 9 (nove). Junto ao convite havia sido enviado também o TCLE, para que os alunos pudessem assinar, física ou remotamente, permitindo que na sequência fossem agendadas as entrevistas. Essas aconteceram num período aproximado de 15 dias. Após marcadas, foram feitas via plataforma Microsoft Teams, que permitiu a gravação da reunião, sendo esse fator o decisivo para a escolha dessa plataforma.

Depois de realizadas todas as entrevistas, foram realizadas a análise e categorização dos dados obtidos. Após a categorização, seguiu-se o proposto por Bardin (1977) e foi feita uma análise por número de ocorrências de cada categoria. Em seguida, houve o devido tratamento dos resultados, com problematização para cada pergunta, procurando por teóricos que corroborassem com os dados obtidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das entrevistas, o tratamento dos dados baseou-se no livro “Análise de Conteúdos”, escrito por Laurence Bardin em 1977. Seguindo a terceira parte do livro, o qual aborda os métodos de análise, os primeiros passos são: a escolha do documento a ser analisado, a criação de hipóteses e objetivos e “elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (Bardin, 1977, p. 95).

Segundo Bardin (1997, p. 103), transformar o material implica codificá-lo. Esta codificação envolve uma conversão sistemática dos dados em texto bruto, de acordo com regras específicas. Essa transformação, que envolve recortar, agrupar e enumerar, tem como objetivo criar uma representação do conteúdo ou de sua expressão de forma a esclarecer o analista sobre as características do texto, que podem servir como indicadores.

Para serem analisadas as ocorrências com mais facilidade, algumas perguntas foram divididas em duas partes: A e B. O quadro 1 mostra os resultados da primeira pergunta da entrevista.

**Quadro 1** - Ocorrências das respostas da pergunta 1: “Durante a graduação, você teve conhecimento de outros projetos de extensão do curso de LCE- Setor Palotina? Como você os conheceu?”

<u>Parte A:</u>	
<b>CATEGORIA</b>	<b>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</b>
Sim	8
Não	1
<u>Parte B:</u>	
<b>CATEGORIA</b>	<b>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</b>
Por meio de professores	5
Por meio de outros projetos	3
Por meio de redes sociais	2

Fonte: Autoria própria (2023).

Vide informações do Quadro 1, foi possível separar as respostas da parte B em três categorias. É perceptível a divergência do número de ocorrências da parte A e B. Isso aconteceu porque alguns alunos responderam ter conhecimento dos projetos por mais de um meio. Outra informação que se pode obter pela tabela é de que a maioria dos entrevistados conhecem outros projetos de extensão do curso de Licenciatura em Ciência Exatas (LCE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor Palotina. E que o meio de divulgação mais efetivo e comum é a divulgação pelos próprios professores-coordenadores de projetos. Sendo seguido pela divulgação por meio de outros projetos e, uma justificativa para tal, é a presença de professores coordenadores nos projetos que os alunos faziam parte. O que acaba por associar a primeira com a segunda resposta.

Esse dado vai ao encontro com o proposto pelo PPC de LCE- UFPR Setor Palotina (2020), pois:

A UFPR dispõe de uma variedade de programas, projetos e convênios que se estenderão aos estudantes do Setor Palotina, oferecendo bolsas de estudos, e incentivando a participação em projetos de extensão, de pesquisa (UFPR, 2020 pg. 9).

Ou seja, o PPC de LCE disponibiliza informações sobre a existência de diversos outros projetos oferecidos pela universidade e seus docentes, como oportunidade de acesso a eles, podendo promover assim uma formação diversificada para os acadêmicos. No entanto, o Quadro 2 mostra que apesar do acesso às informações sobre os demais projetos de extensão existentes, não foram todos os entrevistados que efetivamente participaram de outros projetos de extensão, especificamente.

**Quadro 2** - Ocorrências das respostas da pergunta 2: “Na graduação, você fez parte de outros projetos de extensão? Quais?”

<u>Parte A:</u>	
CATEGORIA	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
Não	6
Sim	3
<u>Parte B:</u>	
CATEGORIA	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
Meninas na Ciência	1
FECITEC	1
PREVEC	1
Laboratório de Física	1

Fonte: Autoria própria (2023).

Assim como na pergunta 1, na pergunta 2, também houve divergência de números de respostas da parte A para a B. Isso ocorreu porque um dos alunos participou de 2 dos projetos citados. Conforme dados do quadro 2, pode-se perceber a diferença entre as respostas da primeira e segunda pergunta respectivamente, haja vista que apesar da maioria dos alunos conhecerem sobre outros projetos de extensão, menos da metade participou deles. Um ponto importante: apesar da resposta “não” ser majoritária, isso não significa que estes alunos não participaram de outros tipos de projetos, mas sim que não houve participação em outros projetos do tipo extensão.

Nas entrevistas, notou-se uma dificuldade evidente por parte dos sujeitos na identificação dos projetos de extensão e os demais tipos de projetos. Ao fazer a pergunta, muitos deles mencionaram diferentes categorias, como o Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e projetos relacionados a Licenciatura e Iniciação Científica (IC), o que ressaltou a variedade de projetos e programas que os estudantes tiveram acesso.

A maioria dos entrevistados finalizaram a graduação pouco após a reformulação da grade curricular, que inseriu as Atividades Curriculares de Extensão (ACE), ou seja, durante o período da graduação destes estudantes; até a reformulação referida, a extensão não era tida como “obrigatória” no currículo. Após essa alteração, as ACEs passaram a ter caráter obrigatório para o curso de LCE e foram inseridas na grade curricular do curso, com carga horária de aproximadamente 11% (375h - trezentas e setenta e cinco horas) em qualquer uma das habilitações (UFPR, 2020).

Dois possíveis justificativas para a inserção das ACEs (creditação da extensão), ou também chamada de curricularização da extensão, são: 1- a necessidade de ir ao encontro com a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014): “12.7) assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”; 2- a necessidade de promover uma interação transformadora entre as instituições de ensino superior e sociedade de modo geral (PPC, 2020).

Segundo Costa e Debaldo (2022), a simples implementação da resolução 07/2018 do CNE/MEC, que tornou obrigatória a inclusão da extensão como parte da matriz curricular

dos cursos de graduação, não garante automaticamente a sua efetiva incorporação no ambiente acadêmico. Muitas vezes, a prática docente prioriza o ensino em detrimento da aplicação prática dos conhecimentos no contexto profissional.

Assim, a curricularização da extensão demandou uma revisão das estruturas curriculares e abordagens pedagógicas dos programas de graduação, além de requerer uma capacitação dos docentes para integrá-la de forma eficaz à sala de aula (Costa, Debal, 2022)

Pode-se dizer que esta cria oportunidades para todos os alunos participarem de atividades de extensão que podem enriquecer sua formação humana. Essa abordagem permite tanto a formação quanto a autoformação, uma vez que, ao envolver-se em ações na comunidade, os alunos se desenvolvem através da diferenciação de suas próprias identidades em relação ao outro, reconhecendo-o como uma entidade genuína e única, não apenas como um reflexo de si mesmos. A extensão promove uma escuta sensível e envolvida, ao invés de uma simples intervenção na comunidade e sobre o outro. Ao estabelecer diálogos igualitários, ela incentiva a valorização da alteridade e a capacidade de se adaptar, resultando em uma relação mais autêntica com as perspectivas e ações alheias (Ribeiro; Mendes; Silva, 2018).

No que tange a curricularização no curso de LCE, as ACEs estão distribuídas nas seguintes disciplinas e habilitações do curso mencionado, conforme Tabela 1:

**Tabela 1 - Disciplinas com carga horária de extensão.**

Disciplinas com carga horária de Extensão	EXTENSÃO			
	CH total	F	M	Q
Projetos de Integração em Ciências Exatas	60	30	30	30
Projetos de Integração em Educação e Ensino de Ciências Exatas	30	15	15	15
Estágio Supervisionado Escolar Específico	75	75	75	75
Estágio Supervisionado de Docência em Física I	120	120		
Estágio Supervisionado de Docência em Matemática I	120		120	
Estágio Supervisionado de Docência em Química I	120			120
Estágio Supervisionado de Docência em Física II	135	135		
Estágio Supervisionado de Docência em Matemática II	135		135	
Estágio Supervisionado de Docência em Química II	135			135
<b>Carga horária total em extensão por habilitação</b>		<b>375</b>	<b>375</b>	<b>375</b>

**Legenda:** CH Total: Carga Horária Total; F: Física; M: Matemática; Q: Química

Fonte: Adaptado de PPC Exatas (2020).

É importante destacar que há uma diferença de tempo entre o momento o qual o projeto de extensão estava em vigor e o momento das entrevistas. No primeiro, a curricularização estava em processo de implementação. Já no segundo, a inserção da extensão no currículo já havia sido feita. Desse modo, pode-se dizer que o “Show das Ciências” contribui, de forma indireta, para a curricularização da extensão.

As disciplinas de Integração em Ciências Exatas e Integração em Educação e Ensino em Ciências Exatas têm em comum a característica de proporcionar aos alunos um primeiro contato com as atividades de extensão conduzidas pelos professores do curso, enquanto as outras disciplinas os envolvem na realização de ações de extensão (UFPR, 2020). O que vai ao encontro do propósito da integração da extensão no currículo dos cursos de graduação: contribuir para a fluidez do tripé ensino-pesquisa-extensão, particularmente no que diz respeito à dimensão da extensão, garantindo assim uma maior harmonia e efetivação desse conjunto de atividades nos cursos de nível superior (Soares; Silva, 2022).

Arantes et al. (2023) nos trazem que a UFPR Setor Palotina contava com 31 projetos de extensão até 2020, um decréscimo considerável em relação a 2017, quando o setor contava com aproximadamente 56 projetos. Sendo o ranking de primeiro, segundo e terceiro lugar, respectivamente, na atuação nesses programas/projetos de extensão: Medicina Veterinária (35%), Licenciatura em Ciências Exatas (17%) e Agronomia (16%).

No que tange ao curso de LCE, é considerável o número de projetos existentes e ofertados, e, ainda segundo Arantes et al. (2023, p.91), “entende-se que, no processo de formação de professores é fundamental a experiência extensionista no ambiente escolar, antes ainda do período de estágios”. Para isso, o curso conta com diversos projetos, como por exemplo PIBID, PRP, Licenciar, os quais permitem que o discente tenha contato com a escola antes dos estágios. Tais projetos não são considerados projetos de extensão, no entanto, possuem caráter extensionista.

No que se diz respeito aos projetos de extensão, o tratado neste trabalho, “Show das Ciências”, é relativamente conhecido no Setor Palotina, lembrando que todos os

entrevistados, cujas respostas resultaram nos dados desta investigação, são ex-participantes deste projeto. O Quadro 3 apresenta a apreciação dos sujeitos acerca de sua participação.

**Quadro 3** - Ocorrências das respostas da pergunta 3: “Como você descreveria a sua participação no projeto de extensão “Show das Ciências?””

CATEGORIA	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
Difícil	2
Ativa	2
Bacana	1
Complexa	1
Foi um presente	1
Importante	1
Longa	1
Oportunidade única	1

Fonte: Autoria própria (2023).

O Quadro 4 mostra que a participação no projeto, do ponto de vista de quem dele participou, foi majoritariamente tida como positiva, haja vista a quantidade de qualidades que apareceram nas respostas, como: bacana, legal e importante. Apesar da resposta “difícil” ter tido duas ocorrências, ambas não se referem a dificuldade do projeto em si, como relatou o Sujeito 4: “No início foi bem difícil, porque me sentia muito fechada, mas depois eu acho que tive uma participação bem ativa” (Sujeito 4) e o Sujeito 5, que relatou que no princípio teve dificuldade devido a vergonha, como no preparo de soluções e insegurança. Logo, pode-se dizer que, apesar do termo com carga semântica “negativa”, não é com o mesmo sentido que este apareceu nas respostas. Já um dos alunos, que descreve como “complexo” a participação, a complexidade em questão refere-se a responder a esta pergunta. O mesmo sujeito relata que o projeto “trouxo grandes contribuições na minha carreira tanto acadêmica como docente” (Sujeito 9).

No que tange a esta pergunta, as respostas foram bem diversificadas. Por exemplo, o Sujeito 6 deixa para a entrevistadora uma frase interessante: “foi um presente que eu ganhei entrar no projeto...” (Sujeito 6); enquanto o Sujeito 7 relata “foi uma oportunidade única, e a relação que ele cria entre os integrantes do projeto é algo muito bonito” (Sujeito 7), o que nos leva a considerar que o projeto em si foi de grande valia para seus, atualmente, ex-participantes.

Diretamente ligada a esta pergunta, a pergunta de número 4 da entrevista foi feita a fim de verificar os aspectos que dizem respeito à participação destes estudantes no projeto.

**Quadro 4** - Ocorrências das respostas da pergunta 4: “Em sua opinião, como o projeto de extensão “Show das Ciências” contribuiu para a sua formação acadêmica e profissional?”

CATEGORIA	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
Perda do medo da sala de aula	4
Desenvolvimento pessoal	2
Perda da timidez	2
Melhora na comunicação	2
Melhora no desenvolvimento interpessoal	2
Desenvolvimento e planejamento	1
Desenvolvimento curricular	1
Respeito pelo outro	1
Linguagem corporal	1
Maneiras de abordar conhecimento	1
Sentir-se mais próximo/pertencente	1

Fonte: Autoria própria (2023).

Assim como na pergunta anterior, a totalidade das respostas desta também foram positivas, possibilitando a reflexão sobre as contribuições do projeto para o desenvolvimento acadêmico e profissional de cada um dos sujeitos. Atentando-se às respostas e aos números de ocorrência, percebe-se que as primeiras possuem relação entre si, uma vez que há a melhora no quesito “timidez”; conseqüentemente, há uma evolução na comunicação e um maior desenvolvimento pessoal.

Apesar de ter aparecido apenas uma vez, a resposta “sentir-se mais próximo/pertencente” é de grande peso para este trabalho, porque mostra de forma explícita a importância dos projetos de extensão oferecidos pela universidade, já que, por meio deles, muitos alunos se motivam a continuar no curso, pois, ao cogitar a possibilidade de abandoná-lo, conseqüentemente há também a desistência do(s) projeto(s), conforme relatou um dos sujeitos (Sujeito 7).

É possível inferir que muitos dos aspectos positivos apontados dão-se devido ao tipo de metodologia que o projeto utiliza, que é o teatro. O uso desta metodologia é

benéfico não apenas para os públicos da peça, mas também para os alunos que a performam (Silva et al., 2018).

O teatro é reconhecido como um dos meios mais eficazes de comunicação e expressão, destacando-se pela capacidade de promover a liberdade de expressão de forma excepcional. Por meio dos estímulos proporcionados pelas oficinas teatrais, os alunos têm a oportunidade de cultivar a sua liberdade pessoal. Isso se traduz em contribuições sinceras e valiosas que eles trazem para a sala de aula, enriquecidas pelo desenvolvimento por meio de jogos de interação e comunicação (Ramiro, 2021). Além disso, o teatro também pode desempenhar um papel no aprimoramento das habilidades de escrita e oratória dos estudantes (Martins; Fernandes, 2020).

Alguns dos alunos entrevistados estiveram presentes desde o início do projeto, ou seja, tiveram participação ativa desde a criação dos cenários, elaboração dos personagens, até as últimas apresentações antes de suas graduações. Costiche (2019) apud Frare et al., (2021, p. 3) afirma que “essa peça teatral foi pensada como uma maneira de unir o conhecimento científico e o imaginário”, sendo assim necessário o uso da criatividade dos alunos participantes do projeto para que fosse possível não apenas unir tais conhecimentos, mas fazer isso de forma a ser possível transmiti-los para o público.

Analisando as demais contribuições do projeto, verificou-se que tais características vão ao encontro do proposto por Moral-Barrigüete e Guijarro (2022): o desenvolvimento de competências-chaves (linguagem oral, dicção, gesticulação, postura) essenciais para futuros profissionais, que terão que lidar com diversos públicos, como, por exemplo: alunos, colegas de trabalho, supervisores, coordenadores e diretores.

Alinhada ao aspecto profissional e à pergunta número quatro, a quinta pergunta visava à verificação da atuação na área de formação dos participantes do projeto. A pergunta e suas respectivas categorias podem ser encontradas no quadro 5.

**Quadro 5** - Ocorrências das respostas da pergunta 5: “Você atua ou já atuou na sua área de formação?”

CATEGORIA	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
Atua/atuou	5
Não atua/não atuou	4

Fonte: Autoria própria (2023).

Apesar de quase metade dos entrevistados não ter atuado e/ou não estar atuando em suas respectivas áreas de formação, não foi identificado o motivo pelo qual estes alunos encontram-se em áreas diferentes da cursada na universidade. Tendo apenas um dos alunos relatado que o único momento de atuação na área, dando aula, foi durante os estágios obrigatórios, que acontecem nos 7º e 8º períodos do curso.

Também nessa pergunta foi possível perceber que a maioria dos alunos relacionam a “atuar na área de formação” única e exclusivamente com “dar aula”. O que é um certo equívoco, pois, segundo o PPC, uma das características do perfil do egresso é: “Estar e se sentir preparado para prosseguir com estudos de pós-graduação se assim o desejar” (UFPR, 2020. p. 12), o que é considerado atuar na sua área de formação. Após explicação, dois dos nove alunos entrevistados realizaram a “correção” de suas respostas, de “não” para “sim”.

A sexta pergunta questionava os alunos sobre os frutos que o projeto proporcionou em suas vidas pessoais e se conseguiam identificá-los. As respostas podem ser vistas e analisadas no quadro 6.

**Quadro 6** - Ocorrências das respostas da pergunta 6: “Em sua opinião, o projeto de extensão: “Show das Ciências” deixou frutos em sua vida pessoal? Você consegue identificá-los?”

<u>Parte A:</u>	
<b>CATEGORIA</b>	<b>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</b>
Sim	9
Não	0
<u>Parte B:</u>	
<b>CATEGORIA</b>	<b>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</b>
Melhora na comunicação	4
Amizades	2
Perda de diversos medos/timidez	2
Trabalho em grupo/ cooperação	2
Conhecer novas realidades escolares	2
Lidar melhor com “nãos” e adversidades	1
Espontaneidade	1
Desenvolvimento de novas habilidades	1
Inteligência emocional/autocontrole	1
Maior contato com alunos	1

Fonte: Autoria própria (2023).

Todos os entrevistados concordaram de forma unânime que o projeto deixou frutos em suas vidas pessoais. Frutos estes que foram apontados na segunda parte da pergunta e são de grande importância, não apenas para a vida pessoal de cada um dos integrantes, mas que agrega muito em suas respectivas vidas sociais e profissionais também (Manchur; Suriani; Cunha, 2013).

Sobre o mesmo projeto de extensão, Silva et al. (2022) nos trazem que “o crescimento se deu em vários aspectos, sendo que a perda da timidez e o desenvolvimento da capacidade de falar em público com desenvoltura foi essencial para nossa formação”, o que dialoga de forma positiva com nossa pesquisa. Assim, é possível afirmar que o projeto teve grandes contribuições para a formação dos sujeitos que dele participaram.

Isso pode ser observado no relato do Sujeito 3: “todas as pessoas que participaram agregaram de alguma forma, são experiências de vida, são debates, ele [o projeto] me tornou uma pessoa mais desinibida...” (Sujeito 3), que vai ao encontro ao proposto por Costa (2004): “com a metodologia do teatro/drama há possibilidades de penetrarmos em novas possibilidades de interação e comunicação.”.

Interligando as perguntas 4 e 6, foi possível identificar algumas semelhanças quanto às respostas que destacam que tais contribuições perpetuam não apenas na vida acadêmica e profissional dos alunos, mas também são levadas para a vida pessoal e social. Silva et al. (2022, p. 269) nos trazem que: “Num primeiro momento, este projeto apresentou-se como um desafio para todos nós”. O que é uma justificativa para alguns dos relatos, tal qual do Sujeito 5 “início com dificuldade, pois tinha vergonha” (Sujeito 5). No entanto, respostas como “o ‘Show das Ciências’ me possibilitou que pudesse me expressar mais, perder o medo do público, o medo do palco, o medo da sala de aula...” (Sujeito 4) faz acreditar que o projeto, de diversas maneiras, de fato contribuiu para a formação destes alunos.

Conforme afirmado, as contribuições não se limitam apenas à vida pessoal, mas também à acadêmica e à profissional, haja vista que quando analisado o contexto dos projetos de extensão das universidades, principalmente para os cursos superiores de licenciaturas, conforme traz Manchur e colaboradores (2013, p. 335): “a extensão favorece o contato direto para o desenvolvimento da prática docente, que possibilita o desenvolvimento de metodologias de ensino que potencializam a sua formação

acadêmica”. Os Sujeitos 3 e 6 nos confirmam o que os autores dizem: “contribuiu na minha linguagem corporal, em alguns conhecimentos, maneiras de abordar certos conteúdos em sala de aula na parte dos estágios” (Sujeito 3); “... e também de sempre utilizar o experimento para relacionar a teoria, prática e contextualização histórica” (Sujeito 6).

Outra maneira de evidenciar o que Manchur e colaboradores (2013) trazem, é analisar os quadros 5 e 7, os quais mostram as respostas “perda do medo da sala de aula” e “melhora na comunicação”, o que faz constatar o quanto as contribuições se interligam, pois, se o aluno perde o medo de estar à frente da sala, conseqüentemente, ele terá uma melhor comunicação com os alunos, melhor desenvolvimento, mais autocontrole e um melhor domínio de sua linguagem corporal.

Estas contribuições muito se dão pela oportunidade de contato com os alunos antes do momento de estágio. “Haja vista, que o lúdico e a arte, contemplam o político, o afetivo, o estético, a ética, a crítica e a “intereza” na relação humana” (Costa, 2004, p. 96), ou seja, o desenvolvimento dessas habilidades, por assim dizer, não são de exclusividade da extensão na universidade sozinha, mas sim dessa interligada com o lúdico, a arte, o teatro (Costa, 2004; Reverbel, 1974).

Arantes et al. (2023) partem da ideia de que: “a) as atividades extensionistas exercem importante contribuição para a formação dos estudantes de graduação pelo enriquecimento das experiências no contato com realidades contemporâneas para além dos muros da universidade”, e, mais que apenas concordar com os autores anteriores, trazem possíveis justificativas para a resposta “conhecer novas realidades escolares”, mencionada duas vezes pelos estudantes. O que dialoga com um dos objetivos específicos do projeto de extensão “Show das Ciências”, que é “promover o diálogo entre a academia e a sociedade” (UFPR, 2018, não publicado, não paginado) pois, ao se afirmar que os alunos conheceram novas realidades, é possível inferir que houve um diálogo entre estes estudantes e a sociedade. Este contato ficou mais evidente em apresentações em eventos, haja vista que durante o mês de outubro de 2018 cerca de mil pessoas assistiram o projeto, como, por exemplo, na Feira de Ciência e Tecnologia (FECITEC) realizada na cidade de Palotina (Costiche et al. 2019).

Ao comparar as respostas obtidas durante as entrevistas com o quadro 1, pode-se verificar que as respostas dos alunos condizem com os aspectos esperados para o perfil

de egresso do curso de LCE da UFPR Setor Palotina. Estas comparações podem ser vistas no Quadro 7:

**Quadro 7 - Comparação dos aspectos do Perfil de Egresso com as categorias.**

<b>Aspectos do perfil de egresso</b>	<b>Categoria(s)</b>
Ser capaz de bem gerir o ambiente de sala de aula, priorizando e ensinando a priorizar a utilização do tempo e recursos coletivos para a construção efetiva do conhecimento, das linguagens e conceitos científicos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Perda do medo da sala de aula</li> <li>● Maneiras de abordar conhecimento</li> <li>● Desenvolvimento e planejamento</li> </ul>
Compreender o conhecimento científico e tecnológico como resultado de uma construção humana, tendo consciência da forma como as Ciências Exatas vêm sendo construídas, suas origens, processos de criação e inserção em outras áreas do conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Maneiras de abordar conhecimento</li> </ul>
Estar familiarizado com as concepções teóricas que servem de base para as ações de ensino, de modo a conduzir, diante de cada conteúdo específico e cada classe particular de alunos, o processo de aprendizagem de forma significativa e eficaz, estando preparado para avaliar os resultados de suas ações por diferentes caminhos, numa perspectiva interdisciplinar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolvimento e planejamento</li> <li>● Respeito pelo outro</li> <li>● Maneiras de abordar conhecimento</li> <li>● Conhecer novas realidades escolares</li> </ul>
Apresentar capacidade de aprendizagem continuada, de aquisição e utilização de novas ideias, valendo-se das ferramentas tecnológicas e de comunicação para a criação e adaptação de métodos pedagógicos ao seu ambiente de trabalho, tornando o exercício da docência um processo de autoformação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolvimento pessoal</li> <li>● Desenvolvimento curricular</li> <li>● Desenvolvimento de novas habilidades</li> </ul>
Ser capaz de refletir, criticar, propor, avaliar e liderar novas propostas de trabalho específicas de sua área de modo a colaborar com o desenvolvimento do conhecimento e do ensino das Ciências Exatas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Melhora na comunicação</li> <li>● Maneiras de abordar conhecimento</li> <li>● Perda da timidez</li> </ul>
Ter uma visão crítica do ensino das Ciências Exatas que o permita articular, interagir, sistematizar fenômenos a fim de avaliar propostas e materiais didáticos, estruturar cursos e tópicos de ensino, utilizando a linguagem científica em suas diferentes representações.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Não se aplica</li> </ul>
Interagir de forma articulada com profissionais da sua área de conhecimento e magistério, e de outras áreas, a fim de contribuir efetivamente com as propostas de aprimoramento de seu ambiente social e profissional, favorecendo uma abordagem multidisciplinar e significativa para os seus alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Melhora no desenvolvimento interpessoal</li> <li>● Inteligência emocional/auto controle</li> <li>● Trabalho em grupo/cooperação</li> </ul>
Estar e se sentir preparado para prosseguir com estudos de pós-graduação se assim o desejar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Dois sujeitos da pesquisa afirmaram ter seguido na carreira acadêmica.</li> </ul>

Ser capaz de analisar e resolver problemas complexos, bem como de ensinar estas habilidades a seus alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhora na comunicação</li> <li>• Maneiras de abordar conhecimento</li> </ul>
Ter a percepção das dificuldades de seus alunos, inclusive dos menos favorecidos e atuar para ajudá-los a superá-las dentro de um contexto de educação integral.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento e planejamento</li> <li>• Respeito pelo outro</li> </ul>
Estar apto e motivado a atuar na formação de futuros cidadãos capazes de exercer essa cidadania com discernimento e ética, de forma a contribuir para o desenvolvimento da comunidade em que se insere.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento e planejamento</li> <li>• Respeito pelo outro</li> <li>• Perda da timidez</li> </ul>

Fonte: Autoria própria (2023).

Para finalizar as entrevistas, foi feita uma última pergunta aberta, para estimular os participantes a responderem de forma espontânea. A pergunta em questão deixava o espaço para que eles fizessem comentários sobre o projeto e, caso tivesse algum ponto o qual não havia sido abordado, eles poderiam mencionar. Dos entrevistados, apenas um não quis deixar comentários. O quadro 8 mostra os comentários dos oito que deixaram registrados não apenas seus comentários, mas seus sentimentos para com o projeto.

**Quadro 8** - Ocorrências das respostas da pergunta 7: “Você gostaria de fazer algum comentário sobre o projeto? Sobre algum ponto que não foi abordado durante a entrevista.”

ALUNO	RESPOSTA
1	“O projeto foi e ainda é muito importante para mim e ele [projeto] deve continuar.”
2	“É um projeto bem bacana que eu recomendaria para alguém caso quisesse participar do projeto.”
3	“Só espero que o projeto continue por muito tempo, que o pessoal se interesse e veja como é legal, que o dia que eu for professora eu consiga trazer meus alunos para ver o ‘Show das Ciências’ e falar que fiz parte da criação.”
4	“Projetos só trouxe benefícios, não só para as crianças, primeiro para quem está fazendo.”
5	“O projeto foi uma ideia incrível das professoras [...] ter participado foi uma oportunidade única, espero que continue.”
6	“Tem que falar para a [professora] A para nunca na vida parar com esse projeto, porque é uma coisa muito boa que ela já inventou.”
7	“Acho que esse projeto não pode morrer, ele tem que ser dado continuidade com outros alunos [...] mudou minha vida, minha perspectiva, minha percepção de ciência, de comunidade.”
8	“Só tenho a agradecer ao projeto, a todos que participaram, a coordenação, por se dispor a organizar tudo isso.”

Fonte: Autoria própria (2023).

Após analisar as respostas dos sujeitos entrevistados verificou-se que dos 8, 5 sugerem a continuidade do projeto, o que dá a entender que este foi um marco na vida de

cada um deles, até mesmo dos que (explicitamente) não sugeriram a continuação do projeto, haja vista todos os comentários feitos.

Atrelado a este fato, faz-se necessário frisar a importância dos projetos de extensão durante a graduação para potencializar a formação dos graduandos. Esta potencialização cabe para todos os cursos superiores, no entanto, para os de licenciatura, considera-se um peso maior devido ao desenvolvimento das habilidades relatadas ao decorrer da entrevista (Garcia, 2012). E, no que diz respeito ao projeto de extensão “Show das Ciências”, é pertinente afirmar que ele é de suma importância no quesito anteriormente citado, tendo em vista todos os frutos por ele deixado, não apenas as contribuições relatadas, mas também “desenvolvimento curricular, teve publicação de artigo, capítulo de livro, anais de evento” (Sujeito 8).

No que tange às publicações feitas durante a duração do projeto, podemos citar:

1. Trabalho apresentado em: IV Semana Acadêmica De Licenciatura em Ciências Exatas. Show Das Ciências: Do Laboratório Para Os Palcos. 2018.
2. Artigo publicado na revista "A Física na Escola" (Online). Dramatização e Experimentação como Recursos Didáticos para o Ensino e Divulgação de Ciências Naturais. 2019.
3. Vídeo: Show das Ciências. 2020 (Vídeo roteiro peça teatral).
4. Gibi. Show Das Ciências: Agora em Gibi. 2021.
5. Trabalho apresentado em: VII Congresso de Extensão Universitária da UFABC. Da Sala De Aula Aos Palcos: Experiências Do Projeto De Extensão “Show das Ciências”. 2021.
6. Capítulo de livro: Manual Dos Experimentos Do Show Das Ciências. In: Diogo Lopes de Oliveira; Leonardo Pereira Tavares. (Org.). MANUAL DOS EXPERIMENTOS DO SHOW DAS CIÊNCIAS. 2021.
7. Artigo publicado em: “Extensão em Foco”: A linguagem teatral na divulgação científica: Experiências e desafios no âmbito da formação de docentes. 2022.

Além dos 7 produtos, com os relatos, é perceptível a importância do projeto de extensão “Show das Ciências”, haja vista as contribuições deste na formação dos licenciandos do curso de LCE da UFPR, Setor Palotina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos indicam que o projeto em questão desempenhou um papel fundamental na formação dos estudantes, englobando as áreas acadêmica, profissional, pessoal e social. A conformidade com os 10, dos 11 aspectos esperados para o perfil de egresso no PPC, não apenas destaca a efetividade do projeto em atender às expectativas estabelecidas, mas também ressalta sua importância como meio de proporcionar uma educação de qualidade.

Além disso, a contribuição para a curricularização evidencia o alinhamento do projeto com as atuais tendências do ensino superior, preparando os estudantes de maneira abrangente para os desafios tanto acadêmicos quanto profissionais. Nesse contexto, a pesquisa feita valida não apenas a conformidade do programa com os princípios educacionais, mas também destaca seu impacto significativo na formação dos estudantes.

Os objetivos estipulados foram plenamente alcançados. A coleta de depoimentos dos ex-alunos acerca de sua participação no projeto "Show das Ciências" foi conduzida de maneira abrangente, envolvendo diversas perspectivas, aspectos ou pontos de vista para obter informações detalhadas sobre a participação dos ex-alunos no projeto "Show das Ciências". A categorização desses relatos, por meio da análise de conteúdo, proporcionou uma compreensão aprofundada das vivências dos participantes, pois ao separar as respostas em categorias, pode-se perceber similaridades entre as respostas e a literatura. A correlação desses relatos com o Perfil de Egresso, conforme planejado pelo PPC, evidenciou a colaboração do projeto para o desenho dos objetivos educacionais predefinidos.

Além disso, a identificação das contribuições do projeto para a formação dos licenciados reforça o impacto benéfico e duradouro do "Show das Ciências" no avanço acadêmico e profissional dos estudantes. Esses desdobramentos consolidam a efetividade do projeto em atingir suas metas e aprimorar a formação dos participantes.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, M. K; KOZERA, C.; BERTICELLI, D. G. D.; H. K. H. MENZE. Contribuições da extensão na formação de discentes dos cursos de graduação da UFPR Setor Palotina. **Extensão em Foco**, Palotina, n. 30, p. 84-104, jan. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 230 p. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro.

BRASIL. Plano Nacional de Educação - PNE. **Lei No 13.005**, de 25 de junho de 2014.

COSTA, A.; DEBALD, B. S. Curricularização da extensão e estratégias docentes para a aprendizagem ativa. *In*: ZACHI, B. D; SOUZA, S. M. R. **Educação em transformação: praxis, mediações, conhecimento e pesquisas múltiplas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E-Publicar, 2022. p. 69-83.

COSTA, A. S. Teatro - Educação e ludicidade: novas perspectivas em educação. **Revista da Faced**, Bahia, n. 8, p. 95-108, maio 2004.

COSTICHE, S. W. S; KEMPER, D. C; GOMES, A. K. S; FRARE, A. L; CEZARO, D. E. R; FIRBIDA, J; BAUMGARTEM, L. L; MENDES, M. L; ALMEIDA, W. D; MARTINS, V. A; SILVA, A. P. R; PARISOTO, M. F; FRIEDRICH, L. C. Dramatização e experimentação como recursos didáticos para o ensino e divulgação de ciências naturais. **Física na Escola**, v. 17, n. 1, p. 61-67, 2019.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, v. 24, n. 0, p. 213-225, abr. 2004.

FONTELLES, M. J.; SIMOES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. [S.l.], 2009.

FRARE, A. L.; SOUSA, R. S.; FRIEDRICH, L. C. **O teatro em produções de ensino de ciências: a teatralização como diálogo ético para a (auto)compreensão**. 2021. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências Exatas, Universidade Federal do Paraná, Palotina, 2021.

GARCIA, B. R. Z. **A Contribuição da Extensão Universitária para a Formação Docente**. 2012. 115 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

GUAZI, T. S. Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 2, p. 1-20, 2021.

MACEDO, S. A. R. Usos e possibilidades da entrevista na pesquisa educacional. **Educação e Ensino de Ciências e Matemática: Pesquisa, aplicação e novas tendências**, [S.l.], v. 2, n. 0, p. 291-302, ago. 2022.

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A.; CUNHA, M. C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 334-341, jul. 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2003. 310 p.

MARTINS, S. T.; FERNANDES, C. S. O teatro científico: uma estratégia didática para o ensino de química. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 22, p. 1-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22196/rp.v22i0.4022>

MIGUEL, F. V. C. A entrevista como instrumento para investigação em pesquisas qualitativas no campo da linguística aplicada. **Revista Odisseia**, [S.l.], n. 5, p. 1-11, jun. 2010.

MORAL-BARRIGÜETE, C.; GUIJARRO, B. M. Teatro aplicado no ensino superior: um projeto inovador para a formação inicial de educadores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 1-15, jan. 2022. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v7i1.e5528>

Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX). **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1). Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf> Acesso em: 20 de novembro de 2023.

**POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, Manaus: Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, maio 2012.

RAMIRO, D. C. C. **O teatro como meio de desenvolvimento individual e social**. 2021. 22 f. Monografia (Especialização) - Curso de Iniciação Científica, Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, 2021.

RIBEIRO, M. R. F.; MENDES, F. F. F.; SILVA, E. A. Curricularização da extensão em prol de uma universidade socialmente referenciada. **Revista Conexão Uepg**, Online, v. 14, n. 3, p. 334-342, ago. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php/conexao>. Acesso em: 20 out. 2023.

REVERBEL, O. G. **Técnicas dramáticas aplicadas à Escola**. São Paulo: Editora do Brasil, 1974.

SANTOS, A. F.; JESUS, G. G. de; BATTISTI, I. K. **Entrevista semi-estruturada**: considerações sobre esse instrumento na produção de dados em pesquisas com abordagem qualitativa. In: XXIX Seminário De Iniciação Científica, 2021, Ijuí, 2021. p. 1-5.

SILVA, A. P. R. KEMPER, D. C; CEZARO, D. E. R; FIRBIDA, J; BAUMGARTEM, L. L; KNAUL, L. E; COSTICHE, S. W. S; MARTINS, V. A; ALMEIDA, W. D; BERTICELLI, D. G. D; PARISOTO, M. F; FRIEDRICH, L. C. A linguagem teatral na divulgação científica: experiências e desafios no âmbito da formação de docentes. **Extensão em Foco**, Palotina, n. 26, p. 259-280, jan. 2022.

SILVA, E. A. **Curricularização da extensão**: possibilidades e caminhos para implementá-la. *Experiência*. Santa Maria. v. 5, n. 1. p. 8-14. 2019.

SILVA, E. S. A; MAIA, M. M. V; LIRA, P. D. G. C; RODRIGUES, A. J; ZAIDAN, J. L. **O teatro como metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem**: um relato de experiência. In: CONEDU - Congresso Nacional de Educação, 5., 2018, Recife. Recife. 2018. p. 1-4.

SOARES, J. A.; SILVA, C. M. M. da. A inserção curricular da prática extensionista nos cursos de graduação brasileiros: percepção de gestores de uma instituição da rede federal de educação tecnológica. **Revista Práticas em Gestão Pública Universitária**, [S.l], v. 7, n. 2, p. 1-23, jul. 2022. Semestral.

UFPR. **PPC**: projeto pedagógico do curso de licenciatura em ciências exatas. Palotina: [s.n.], 2020. 45 p.

---

**Recebido em:** 15 de maio de 2024.

**Aceito em:** 11 de dezembro de 2024.